

REALIDADE E VIRTUALIDADE: UTILIZAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA À DISTÂNCIA

Gustavo Lopez ESTIVALET¹

ABSTRACT: We know that the speaking ability is the hardest one to teach in the presence English language classes, so we could realize that the development of this ability in the distance language learning is pretty much bigger. This paper aims to make a review about the utilization of the activities in the disciplines of Comprehension and Production in Oral English Language I and II in the UFSC's Undergraduate Letters Course - Degree in English, Distance Modality. Researches in the area have showed that the quantitative and the qualitative students' English input and oral production are the most important instruments to their oral ability development. The teacher/tutor's feedback about the students' oral production is either an important tool for a good and an optimized English oral production. So, we made a review about the kind of the activities applied in the oral disciplines which the results have showed that the assignment activity is the most used one.

KEYWORDS: distance education; foreign language learning; applied linguistic; tasks and activities.

1. Mídias digitais e sociedade

As mudanças no cotidiano devido à introdução de mídias digitais no contexto social vêm modificando a vida em geral. Até mesmo quem outrora nunca lidou com tais tecnologias, como por exemplo, o aposentado, precisa aprender a lidar com máquinas de auto-atendimento bancário para, com seu cartão magnético, retirar o benefício que recebe mensalmente. Múltiplas mídias alcançam cada vez mais todas as atividades produtivas e cria-se o cenário que Thompson (1998) descreveu como *historicidade mediada*, em que o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, é como se a compreensão pessoal do mundo fosse construída cada vez mais por conteúdos difundidos pelas mídias, que dilatam os horizontes espaciais sem a necessidade de estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem.

A definição de Dizard (2000) para *mídia de massa* e *nova mídia* (que aqui chamaremos de *mídia digital*) e a explicitação da transição entre tais mídias nos ajuda a entender melhor o contexto enunciado anteriormente. Na mídia de massa, os produtos de informação e entretenimento são produzidos e padronizados de forma centralizada, para então serem distribuídos a grandes públicos através de um único veículo de comunicação. Nas novas mídias, tais condições se modificam: 1) os produtos, em geral, não se originam de uma fonte central; 2) é comum as novas mídias fornecerem serviços especializados a vários pequenos segmentos de público; 3) a distribuição dos produtos acontece por um canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais, dando ao consumidor maior controle sobre os serviços que recebem. Em síntese, a comunicação de massa elimina a comunicação interpessoal e com as novas mídias há uma reintegração da comunicação interpessoal no interior dos grupos.

¹ Aluno pesquisador de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

1.1. *Mídia, comunicação, informação e educação*

Lévy (1993; 2001) aponta que a rede de computadores subverteu a clássica noção da comunicação de massa, aquela em que há um emissor da mensagem e um receptor. Para ele, a internet amplia a possibilidade de comunicação com diferentes ferramentas e o processo de construção do conhecimento entra em um sistema de trocas em que as pessoas aprendem entre si, mesmo distantes fisicamente. Hack (2009) ratifica a afirmação de Lévy ao destacar que o surgimento de múltiplas mídias acabou por modificar o sentido de pertencimento, pois os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e o mundo se parece um lugar cada vez menor. Com isso, a utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência, programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela Internet – permitiu a difusão e a construção colaborativa do conhecimento à distância.

A internet materializou-se como o prático caminho que leva à informação e à comunicação, pois ela integra telefonia, radiodifusão, sistemas televisivos, texto, bem como possibilita a manifestação daqueles que outrora apenas recebiam a comunicação emitida pela mídia. Enquanto no livro impresso as informações sucedem-se numa ordem determinada pelo escritor e pela configuração física e sequencial do livro, ou seja, mesmo que uma pessoa leia o livro de forma aleatória, ele se encontra confinado às dimensões físicas que o delimitam, no mundo digital, a expressão de uma linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores e uma coletânea de mensagens elásticas pode ser esticada ou encolhida conforme as escolhas do usuário, que inclusive pode abrir e analisar as idéias com diferentes níveis de detalhamento.

Como visto, as mídias digitais trouxeram múltiplas possibilidades de mediação da informação, mas também acrescentaram complexidade ao processo de ensino e aprendizagem. A educação foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para fundamentar, complementar e/ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes, mas há dificuldades a se vencer para uma utilização potencializada da tecnologia digital no processo de construção do conhecimento. Hack (2009) lembra que na educação presencial, o quadro negro, o giz, o livro, entre outros, são instrumentos pedagógicos que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na Educação à Distância (EAD), a interação entre os envolvidos passa a ser indireta, por isso torna-se necessária a comunicação por uma combinação de suportes técnicos. Devido à flexibilidade possibilitada na organização do tempo e espaço de estudo, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o *e-mail*, as páginas da *web* e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA², as tecnologias de informação e comunicação têm provocado modificações na interação necessária no processo construção do conhecimento.

1.2. *Educação à Distância*

No contexto delineado, as funções docentes ampliam-se e integraram-se a um processo de planejamento e execução. A seleção, organização e transmissão do conhecimento nas aulas no ensino presencial irão corresponder, em EAD, à preparação e autoria de cursos e textos que constituirão a base dos materiais didáticos que serão disponibilizados em diferentes suportes (módulos impressos, programas em áudio, vídeo, web, entre outros). A orientação do processo

² O AVEA é uma plataforma que contém as disciplinas e seus conteúdos assim como todas as ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento à distância.

de aprendizagem se exercerá não mais em contatos pessoais e coletivos em sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades através de diversos meios, como o telefone, o fax, o e-mail, o AVEA, entre outras. Em suma, o docente colaborará com uma equipe multidisciplinar, que pensará a linguagem e elaborará múltiplas mídias com os conteúdos que o aluno irá estudar sozinho, bem como fará a comunicação educativa a distância do conhecimento, utilizando ferramentas síncronas e assíncronas, tarefa que também é chamada de mediação do conhecimento. Em outras palavras, o docente não apenas difundirá informações ou conhecimentos técnicos por veículos de comunicação, mas auxiliará o aluno na construção do conhecimento pela comunicação dialógica com o uso de múltiplas mídias (HACK, 2009).

A entrada e disseminação da utilização dos meios de informação, comunicação e educação estão cada vez mais presentes na rede computacional do ensino moderno. A partir dos espaços virtuais, a educação passa a ser considerada pós-moderno, ou seja, não-linear, sendo agora associativa, colaborativa, interativa e distributiva. O currículo é aberto com uma nova dimensão de estrutura e abordagem pedagógica (PETERS, 2003).

Mas afinal, como se dá o ensino e desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua estrangeira através da EAD? Como é construído e preparado o AVEA desta disciplina? Quais são as atividades utilizadas para o desenvolvimento e aprendizado da habilidade oral? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi descrever e analisar quantitativamente a utilização das atividades e principalmente das tarefas na construção do AVEA para o ensino de língua estrangeira inglesa oral do ponto de vista da equipe de ensino. Especificamente, esta pesquisa desejou avaliar qualitativamente a utilização destas tarefas como atividade de ensino para a produção oral em língua estrangeira (LE).

2. Ensino de língua estrangeira à distância

Assim como a sala de aula é tipicamente o espaço de aulas presenciais, o AVEA é também tipicamente o *espaço* das aulas virtuais. Este último, por sua vez, não se trata de um lugar propriamente dito, mas exatamente um espaço virtual onde acontecem todos os movimentos dos professores, tutores e alunos. Logo, é através do AVEA que o professor e os tutores disponibilizam textos, informações, chats, fóruns, atividades, notas, *links*, etc. E é através do mesmo ambiente que os alunos obtêm as instruções e orientações de estudo, lêem textos, realizam atividades, entregam seus trabalhos, discutem os conteúdos com os professores, tutores e colegas. Porém, a entrada da parafernália tecnológica eletrônica no processo de ensino/aprendizagem só constitui um desafio quando não é reduzida à mera substituição do giz, do quadro negro e do retroprojeto (SOUZA, 2001).

Uma das maiores preocupações dos professores de língua estrangeira tem sido a produção oral, em língua estrangeira, de seus alunos, que por sua vez, é uma das competências mais importantes no futuro profissional. Sabe-se que é importante proporcionar ao aluno a construção de uma relação individual com a língua foco (CORACINI, 2003), quer dizer, uma identificação e uma apropriação direta do novo idioma e código. As teorias de aquisição de linguagem defendem a própria prática oral ou mesmo a tentativa desta prática como o principal instrumento para o desenvolvimento da fluência oral em língua estrangeira (QUADROS; FINGER, 2008). Sem dúvidas, as angústias dos professores nos cursos presenciais em saber se o aluno está aprendendo, que instrumentos utilizar para provocar uma mudança qualitativa no aluno também se dão na EAD, porém se avolumam. Pois neste caso, cabe ao professor deslocar-se da posição de quem planeja e guia o curso, decidindo solidariamente sobre os conteúdos a serem desenvolvidos. Agora ele também tem que se

amoldar às demandas e percursos que vão surgindo ao longo do processo de discussão (LOPES, 2001).

2.1. AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem de língua estrangeira

No AVEA temos basicamente dois tipos de interação: síncrona e assíncrona (LOPES, 2001). Neste sentido, todas as informações que são colocadas no ambiente e ficam disponíveis para uma visualização posterior, são assíncronas. Já todas as interações que são em tempo real, são interações síncronas. Na plataforma *Moodle*³, utilizada nos cursos à distância da UFSC, especificamente no Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Inglês Modalidade à Distância, existem dois tipos de possibilidades para a construção, organização, apresentação e realização das disciplinas: os *recursos* e as *atividades*. Os recursos, conforme o próprio nome diz, são os recursos utilizados para a apresentação da disciplina e de todos os seus conteúdos. A versão atual do Moodle⁴ utilizada pela UFSC apresenta os seguintes recursos: 1)rótulo, 2)página de texto simples, 3)página web, 4)link a um arquivo ou site e 5)visualizar um diretório. Já as atividades, são exatamente atividades que pressupõe uma interação com o aluno ou a realização de uma determinada atividade por este aluno. No Moodle temos as seguintes atividades: 1) tarefa de envio de arquivos múltiplos, 2)tarefa de envio de arquivo único, 3)tarefa online, 4)tarefa offline, 5)tarefa oral, 6)base de dados, 7)chat, 8)fórum, 9)glossário, 10)wiki⁵, 11)enquete, 12)escolha, 13)*Hot Potatoes*, 14)lição, 15)pesquisa de avaliação, 16)questionário e 17)registro de frequência. A seguir faremos uma descrição sucinta de cada um dos recursos e de cada uma das atividades.

2.1.1. Recursos

Através dos recursos é possível apresentar-se páginas de texto simples, páginas HTML, documentos arquivados no servidor, figuras, músicas, vídeos, links, arquivos, etc., visualizados no próprio ambiente do curso.

³ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* é um programa livre para o desenvolvimento de plataformas de ensino através da construção de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. O Moodle foi desenvolvido para a educação à distância através da internet.

⁴ Informações recolhidas em 22 de julho de 2010 no Moodle do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Inglês Modalidade à Distância.

⁵ O termo *wiki* é utilizado para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. *Wiki-wiki* significa muito rápido no idioma havaiano. Este software colaborativo permite a edição coletiva dos documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação.

<p>1) Rótulo: um pouco diferentes dos outros recursos, pois são textos, imagens e links inseridos na interface da página principal do curso, entre as atividades, os links e outros recursos. São utilizados para organizar a página da disciplina, criar títulos, separações, etc.;</p>
<p>2) Página de texto simples: link que permite que a apresentação de um textos simples, ou seja, sem formatação como negrito, tamanho de fonte, parágrafo, cores e etc. Alguns tipos de formatação predefinidos são disponíveis: formato automático, formato texto, formato HTML e formato wiki;</p>
<p>3) Página web: link de apresentação de textos elaborados no formato HTML. Este recurso facilita o desenvolvimento de uma página web completa, podendo-se fazer a utilização direta de imagens, vídeos, links e qualquer outro recurso a ser carregado diretamente da internet;</p>
<p>4) Link a um arquivo ou site: link para um arquivo do curso no Moodle ou qualquer página ou endereço disponível na internet. Permite o direcionamento a qualquer página HTML ou outro tipo de arquivo que você enviou para a sua área de arquivos do curso. Arquivos de multimídia são trabalhados de forma inteligente e podem ser integrados em uma página web;</p>
<p>5) Visualizar um diretório: link para a visualização e acesso de um diretório específico (e seus subdiretórios) de arquivos do curso para download.</p>

(<http://www.moodlebrasil.net/>, 2010)

2.1.2. Atividades

As atividades são utilizadas e desenvolvidas para a interação e contato com os alunos, a discussão de assuntos, o questionamento e respostas, assim como para a realização controlada das atividades e avaliações propostas. Nas atividades pode-se trabalhar com os grupos previamente divididos: 1)nenhum grupo: não há divisão dos participantes do curso em grupos, 2)grupos separados: os participantes de cada grupo vêem apenas os outros membros deste grupo e os documentos e informações relacionados apenas a estes membros. As mensagens e os participantes de outros grupos não são visíveis e, 3)grupos visíveis: cada usuário pode participar apenas das atividades do seu grupo mas pode ver as atividades e os participantes dos demais grupos.

Para a apresentação das atividades e suas principais funções e possibilidades, agrupamo-las em três grupos: o primeiro com todas as tarefas, o segundo com as atividades que envolvem a participação do aluno para a sua construção, em nível de conteúdo e interação e, o terceiro com as atividades que podem ser utilizadas como pesquisas, exercícios e avaliações.

As tarefas consistem basicamente na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno. Normalmente, são instruções e orientações a serem seguidas pelo aluno para a produção escrita de um texto a ser entregue e avaliado pelo professor/tutor através do AVEA.

1) Tarefa de envio de arquivos múltiplos: consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante, que pode ser enviada em formato digital ao servidor do curso utilizando a plataforma. Neste módulo, o aluno pode postar mais de um arquivos assim o professor/tutor também pode postar arquivos de *feedback*⁶ para o aluno, assim como permite a avaliação e feedback simples;

2) Tarefa de envio de arquivo único: assim como a tarefa anterior, esta consiste em um enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno e postada no ambiente virtual. Porém esta tarefa permite o envio de apenas um arquivo pelo aluno e nenhum arquivo pelo professor/tutor;

3) Tarefa online: também consiste em um enunciado de uma atividade a ser desenvolvido pelo aluno. Porém esta tarefa é realizada online, ou seja, diretamente no ambiente virtual. Normalmente são respostas curtas. Também possui a possibilidade de avaliação e feedback do professor;

4) Tarefa offline: assim como as outras tarefas, consiste em um enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante. Porém esta tarefa não aceita nenhuma postagem virtual. Ela é muito utilizada para a descrição e avaliação das atividades presenciais, ou atividades realizadas entre os participantes, mas que deve conter um registro no na plataforma virtual;

5) Tarefa oral: esta tarefa consiste em um enunciado de uma atividade que deve ser realizada oralmente pelo aluno. Esta tarefa possui uma caixa de gravação de som no próprio ambiente virtual. Nela, o aluno pode gravar, escutar, regravar, salvar em seu computador e postar a gravação no ambiente virtual.

A seguir temos as atividades que necessitam do envolvimento e participação do aluno para a construção e desenvolvimento do conteúdo e do AVEA, ainda temos as atividades que estimulam os alunos às discussões tanto assíncronas através do fórum, como síncronas através do chat.

6) Base de dados: permite a construção, consulta e procura de entradas em um banco de dados sobre determinado tópico. O formato e a estrutura destas entradas são quase ilimitados, incluindo imagens, arquivos, links, entre outras informações;

7) Chat: permite a realização de uma discussão textual via web em modalidade síncrona. Este módulo contém instrumentos para a revisão e a administração das discussões;

8) Fórum: possuem diversos tipos de estrutura e podem incluir a avaliação recíproca de cada mensagem. As mensagens são visualizadas em diversos formatos e podem incluir anexos. Os participantes do fórum têm a opção de receber cópias das novas mensagens via email (assinatura) e os professores, de enviar mensagens ao fórum com cópias via email a todos os participantes;

9) Glossário: permite que os participantes criem e atualizem uma lista de definições como em um dicionário ou em um *FAQ*⁷. As listas podem ser visualizadas em diversos formatos. É possível criar automaticamente links nos textos do curso que levam aos itens definidos no glossário;

⁶ *Feedback* é o a resposta, o retorno que o professor e os tutores dão aos alunos em relação aos questionamentos, participações dos alunos e realização das atividades pelos mesmos.

⁷ *FAQ* é acrônimo da expressão inglesa *Frequently Asked Questions*, que significa Perguntas Frequentes. Um *FAQ*, quando usado num contexto pluralista, significa uma compilação de perguntas frequentes acerca de determinado tema. Quando usado num contexto singular, um *FAQ* será uma dessas perguntas frequentes.

10) Wiki: permite a composição colaborativa de documentos com o uso do navegador web. Assim, os participantes trabalham juntos, adicionando novas páginas web ou completando e alterando o conteúdo das páginas publicadas. A velocidade de criação e atualização das páginas é uma das características que define a tecnologia wiki. Para isto é adotado um formato simples de linguagem de marcação.

O próximo bloco é formado pelas atividades que podem ser utilizadas principalmente para a criação e aplicação de pesquisas, exercícios e avaliações. A maioria delas possui recursos especiais como a possibilidade de auto-avaliação, edição, criação de bancos de questões, estatísticas, gráficos, entre outros.

11) Enquete: permite elaborar grandes pesquisas com uma grande variedade de instrumentos: avaliação/escala, botões de rádio, caixa de menu, caixa de texto, caixa de checagem, campo numérico, campo de texto, data, rótulo, sim/não. Ainda permite uma boa visualização dos resultados em tabelas e gráficos.

12) Escolha: permite elaborar uma pergunta com diversas opções de resposta. Serve para fazer pesquisas de opinião velozes, para estimular a reflexão sobre um tópico, para escolher entre sugestões dadas para a solução de um problema ou para obter a permissão de utilizar dados pessoais dos alunos em pesquisas do professor;

13) Hot Potatoes: este módulo permite a incorporação ao Moodle de atividade lúdicas criadas anteriormente através do programa Hot Potatoes⁸;

14) Lição: permite o exercício do conteúdo em um modo interessante e flexível. Cada página termina com uma questão e uma série de possíveis respostas. Dependendo da resposta do aluno, ele passa para a próxima página ou é levado de volta para uma página anterior;

15) Pesquisa de avaliação: permite alguns tipos de questionários de avaliação de cursos, específicos para ambientes de aprendizagem virtual. Este tipo de atividade favorece a reflexão sobre os processos de aprendizagem durante o curso;

16) Questionário: consiste em um instrumento de composição de questões. As questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos. Alguns tipos de questões: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, ensaio, lacunas, associação, entre outros;

17) Registro de frequência: permite o controle de frequência dos participantes da disciplina nas atividades virtuais e presenciais através do ambiente virtual.

(<http://www.moodlebrasil.net/>, 2010)

2.2. Produção oral no ensino de língua estrangeira

Quando alguém é perguntado sobre as suas habilidades linguísticas, a resposta típica é: “-Eu falo inglês”, mais do que “-Eu leio inglês” ou “Eu escuto inglês”. Logo, *falar* é o termo que abrange todos os outros. Por boa razão, pois falantes precisam utilizar a fonologia, o vocabulário, a gramática e regras de conversação para a produção oral em tempo real. Falar é uma atividade física e mental acelerada que demanda do falante um processo de conhecimento linguístico automatizado (CHAPELLE et al, 2008).

⁸ O *Hot Potatoes* é um software livre a parte do Moodle, porém este último conta com uma interface que permite o funcionamento do Hot Potatoes dentro do Moodle. O Hot Potatoes propõe cinco tipos de atividades: *JCloze* para exercícios de lacuna, *JCross* para exercícios de palavra-cruzada, *JMatch* para exercícios de associação, *JMix* para exercícios de ordenação e *JQuiz* para exercícios de pergunta.

Sabe-se bem que esta atividade pode ser ricamente explorada, acompanhada e corrigida no ensino de língua presencial, porém, como se dá a interação oral em língua estrangeira em um curso à distância? Quais devem ser as modificações e adaptações pedagógicas na preparação das atividades e exercícios na prática desta habilidade na EAD? Como se poder tirar um maior proveito da facilidade de comunicação e informação, no ensino de língua estrangeira na EAD?

A aquisição de uma língua estrangeira, no que diz respeito ao domínio do vocabulário, domínio da gramática, está intimamente ligada ao contato direto quantitativo e qualitativo de compreensão e produção oral e escrita que o aprendiz possui com a língua estrangeira alvo no seu dia-a-dia (QUADROS; FINGER, 2008). Logo, o estudante de língua estrangeira e futuro professor da mesma devem estar sempre em busca de informação e comunicação na sua língua estrangeira alvo.

A partir disto, não se pode inferir que o aprendizado de uma língua estrangeira, bem como o desenvolvimento da habilidade de produção oral é totalmente consciente, que o aprendiz é capaz de monitorar seu aprendizado, que a língua estrangeira permanece exterior ao sujeito, pelo contrário, é possível não apenas conhecer outra língua, mas saber esta língua, ser falado por ela. É o desejo do outro, o desejo da totalidade, o elemento propulsor na aprendizagem de línguas (CORACINI, 2003).

O fato é que as advertências contra a aplicação da pesquisa talvez seja uma reação aos exageros dos anos setenta e oitenta, quando a partir de uma pesquisa de método duvidoso sobre a ordem de aquisição dos morfemas do inglês desenvolveu-se uma teoria sobre aquisição e desta teoria, desenvolveu-se a *abordagem comunicativa*, que na sua versão mais radical invalidava uma grande parte do que se fazia no ensino de línguas até então (BAPTISTA, 2000). Pesquisas revelam a utilização dos recursos atencionais do falante durante a sua produção oral em língua estrangeira estão intimamente ligados a qualidade da fluência, a precisão, a densidade lexical e a articulação, assim como quanto maior é a exposição do indivíduo a produção oral de língua estrangeira, maior também será o seu desempenho nesta tarefa (FORTKAMP; BAPTISTA, 2000).

Sendo assim, o *input* em língua estrangeira recebido pelo aprendiz é um fator determinante para que este se acostume a compreenda o código em questão, mas sobretudo é a produção oral que solidifica e dá sentido real à utilização de uma língua estrangeira, principalmente no que diz respeito à aquisição, incorporação e identificação com a língua estrangeira em questão (GASS, 1997).

3. Utilização dos recursos e das atividades nas disciplinas de língua inglesa oral

Para a realização deste trabalho, a metodologia contou com basicamente três níveis e formas de trabalho e análise dos dados e atividades: 1) análise do plano de aula proposto pelo professor no início do semestre, 2) revisão e análise do relatório de cada disciplina fornecido pelo próprio AVEA da disciplina no Moodle e, 3) revisão e análise direta do corpo propriamente dito, das disciplinas. Sendo assim, realizou-se um levantamento completo de todas as atividades utilizadas nas disciplinas: Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I e Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II⁹, assim como a especificidade, objetivo e contexto de cada um das atividades apresentadas e utilizadas.

⁹ Primeiro semestre (2009/2) e segundo semestre (2010/1), do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Inglês, Modalidade à Distância, respectivamente.

3.1. Plano de ensino

A partir do plano de ensino de cada uma das disciplinas citadas acima, destacamos as ementas, os objetivos e as metodologias propostas para cada uma das disciplinas em questão, respectivamente:

Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I:
<p>Ementa: Introdução à compreensão e produção oral em Língua Inglesa através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais.</p>
<p>Objetivo: Habilitar o aluno na compreensão e expressão oral em diversos contextos discursivos, bem como a prática de pronúncia, escuta e interação com Língua Inglesa em nível iniciante.</p>
<p>Metodologia: A disciplina de Compreensão Oral em Língua Inglesa I objetiva basicamente habilitar o estudante a uma prática efetiva da oralidade da língua em questão. Com base nisso, além da utilização do <i>Student's book</i> e <i>Workbook</i> impressos (atividades no <i>workbook</i> a serem definidas com os tutores pólo), as atividades propostas serão divididas da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Visitas periódicas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); b) Atividades a serem realizadas dentro e fora do ambiente virtual (atividades de pesquisa em sites); c) Um encontro presencial com a professora da disciplina; d) Encontros presenciais obrigatórios com os tutores e com os tutores pólo; e) Participação em chats e fóruns, além do trabalho de orientação on-line dos tutores; f) Uma vídeoaula por unidade; g) Duas aulas por videoconferências;

(<http://www.ead.ufsc.br/ingles/>, 2010)

Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II
<p>Ementa: Compreensão e produção de textos orais em língua inglesa através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia.</p>
<p>Objetivo: Habilitar o aluno na compreensão e expressão oral em diversos contextos discursivos, bem como a prática de pronúncia, escuta e interação com Língua Inglesa em nível iniciante.</p>
<p>Metodologia: A disciplina de Compreensão Oral em Língua Inglesa II objetiva basicamente habilitar o estudante a uma prática efetiva da oralidade da língua em questão. Com base nisso, além da utilização das versões impressa do <i>Interchange</i> (<i>Student's book</i> e <i>Workbook</i>), as atividades propostas serão divididas da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Visitas periódicas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); b) Realização de atividades dentro e fora do ambiente virtual; c) Encontros presenciais obrigatórios com os tutores pólo; d) Participação em chats e fóruns, além do trabalho de orientação on-line com os tutores UFSC; e) Participação nas atividades propostas nas três vídeoaulas e participação nas duas videoconferências da disciplina.

(<http://www.ead.ufsc.br/ingles/>, 2010)

3.2. Relatório da disciplina

Passando para o segundo nível de análise, realizou-se uma revisão de todas as atividades utilizadas em nas disciplinas de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I e II. Neste momento daremos principal enfoque a uma análise quantitativa e ao tipo de atividade utilizada. No capítulo seguinte, as atividades utilizadas e, sobretudo, as tarefas serão analisadas criticamente.

<i>Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I</i>			<i>Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II</i>		
Recurso		Qt.	Recurso		Qt.
1	Rótulo	26	1	Rótulo	30
2	Página de texto simples	0	2	Página de texto simples	0
3	Página web	34	3	Página web	5
4	Link a um arquivo ou site	1	4	Link a um arquivo ou site	45
5	Visualizar um diretório	1	5	Visualizar um diretório	0
Atividade		Qt.	Atividade		Qt.
1	Tarefa de envio de arquivos múltiplos	2	1	Tarefa de envio de arquivos múltiplos	6
2	Tarefa de envio de arquivo único	6	2	Tarefa de envio de arquivo único	0
3	Tarefa online	0	3	Tarefa online	0
4	Tarefa offline	7	4	Tarefa offline	9
5	Tarefa oral	0	5	Tarefa oral	5
6	Base de dados	0	6	Base de dados	0
7	Chat	3	7	Chat	6
8	Fórum	3	8	Fórum	16
9	Glossário	0	9	Glossário	1
10	Wiki	0	10	Wiki	0
11	Enquete	0	11	Enquete	0
12	Escolha	0	12	Escolha	0
13	Hot Potatoes	1	13	Hot Potatoes	0
14	Lição	0	14	Lição	1
15	Pesquisa de avaliação	0	15	Pesquisa de avaliação	0
16	Questionário	0	16	Questionário	0
17	Registro de frequência	0	17	Registro de frequência	0

Tabela 1 – Relatório da utilização dos recursos e das atividades.

3.3. Corpo da disciplina

Finalmente, a partir de uma análise detalhada direta na estrutura e no corpo de cada um das disciplinas, podemos perceber que boa parte das instruções das atividades, assim como uma série de links e caminhos que o aluno deve seguir para estudar e obter informações é realizada diretamente nos rótulos ou através da utilização de hiperlinks, que remetem o aluno a outro texto, informação ou atividade. Esta análise também procurou deter-se e observar a utilização específica de recursos midiáticos, tais como: apresentação orientação e indicação de vídeos, músicas, sites de ensino do inglês como língua estrangeira, sites de exercícios em inglês, sites de pronúncia, sites de conversa em língua inglesa, chats; assim

como a utilização de ferramentas para a comunicação e interação síncrona, tais como: *Skype*, *MSN*, *GoogleTalk*, *DimDim*, *Voip*¹⁰, entre outros

4. Discussão sobre as atividades no ensino de língua inglesa oral

4.1. Comparação e análise dos planos de ensino

No que diz respeito aos planos de ensino das disciplinas de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I e Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II, percebemos quase que a mesma proposta em relação às ementas, objetivos e metodologias das duas disciplinas. Enquanto a ementa da disciplina do primeiro semestre se propõe a uma introdução à compreensão e produção oral em língua inglesa em situações familiares e habituais, a disciplina do segundo semestre se propõe à compreensão e produção de textos orais em língua inglesa em situações do trabalho, do cotidiano e da mídia.

Os objetivos das duas disciplinas são exatamente idênticos. Já na metodologia, percebemos diferenças entre os planos de ensino principalmente no que diz respeito às atividades de interação entre os professores (professor e tutores) e os alunos. A disciplina do primeiro semestre propõe um encontro presencial com o professor da disciplina (item c, primeiro semestre), uma vídeoaula por unidade (item f, primeiro semestre) e duas aulas por videoconferências (item g, primeiro semestre), enquanto a disciplina do segundo semestre propõe participação nas atividades propostas nas três vídeoaulas e nas duas videoconferências (item e, segundo semestre).

Logo, percebemos que o plano de ensino não propõe nem se responsabiliza pela aprendizagem, desenvolvimento e utilização de ferramentas de comunicação síncrona em língua estrangeira assim como ferramentas de gravação da produção oral para posterior feedback do professor e tutores. Verificou-se que no que diz respeito à interação oral em língua inglesa entre professor/tutor e aluno, a responsabilidade e a realização das atividades são atribuídas aos tutores pólo (itens d e c, primeiro e segundo semestres, respectivamente). Porém, sabe-se que muitas vezes, estes não possuem um nível de excelência em inglês nem está em contato direto com o professor da disciplina para atender as expectativas, objetivos e metodologias específicas das disciplinas em questão (MARTOS, 2001).

4.2. Recursos e atividades

Em relação aos recursos utilizados nas duas disciplinas, percebe-se que a disciplina do primeiro semestre utilizou quase o mesmo número de rótulos do que a disciplina do segundo semestre. Os rótulos são utilizados para a apresentação de textos, figuras e mesmo links no próprio corpo da disciplina, logo, podemos concluir que: como ambas as disciplinas foram construídas a partir da utilização do livro *Interchange* (RICHARDS, 2005), sendo oito capítulos para o primeiro semestre e oito capítulos para o segundo semestre, ambas as disciplinas possuem quase o mesmo tamanho.

Enquanto na disciplina I se fez o uso de 34 textos web, na disciplina II se fez o uso de apenas 5. Já a disciplina II utilizou 45 links a uma página ou arquivo, enquanto a disciplina I apenas 1. Ou seja, conclui-se que enquanto a disciplina I utilizou os textos web para dar explicações sobre os conteúdos e atividades, a disciplina II o fez através dos próprios rótulos,

¹⁰ O *Skype*, o *MSN*, o *GoogleTalk*, o *Voip* e o *DimDim*, são programas livres a serem instalados no computador do usuário ou ferramentas online disponíveis na internet que proporcionam a comunicação e interação escrita e oral entre duas ou mais pessoas de forma síncrona, ou mesmo assíncrona.

utilizando o recuso de link a uma pagina ou a um arquivo para disponibilizar os recursos desejados, tornando assim aas informações da disciplina, assim como o seu próprio corpo principal, muito mais objetivas, diretas e sucintas.

Ainda em relação aos recursos, pode-se perceber que a disciplina II não fez uso do recurso de disponibilização de um diretório, utilizado pela disciplina I. Neste recurso pode-se armazenar uma série de informações e arquivos como: textos, músicas, filmes, entrevistas, material extra, etc.

Já em relação às atividades, percebe-se, sobretudo, a utilização das tarefas assim como do chat e do fórum. A disciplina do primeiro semestre ainda fez uso de 1 atividade de Hot Potatoes, enquanto a disciplina do segundo semestre fez o uso de 1 atividade de glossário e 1 atividade de lição. O chat e o fórum são duas atividades para a interação escrita entre dois ou mais participantes, o primeiro de forma síncrona, online e, o segundo de forma assíncrona, baseado em discussões, perguntas e respostas (SOUZA, 2001). Enquanto a disciplina do primeiro semestre utilizou apenas 3 chats e 3 fóruns, a disciplina do segundo semestre utilizou 6 chats e 16 fóruns, ou seja, verificamos uma preocupação muito maior do professor e dos tutores em manterem um diálogo, uma comunicação interativa com os alunos. Vale ressaltar que para a disciplina do segundo semestre, utilizou-se para cada unidade do livro 1 fórum para a discussão dos assuntos e 1 fórum para a resolução de dúvidas e problemas.

A seguir, faremos uma análise mais detalhada da utilização das diferentes tarefas propostas como atividades para o aprendizado e exercício da produção oral em língua inglesa nas disciplinas aqui trabalhadas.

4.3. Análise das tarefas na produção oral

Uma tarefa consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante que pode ser enviada em formato digital ao servidor do curso utilizando o AVEA, por exemplo: redações, relatórios, imagens, gravações, etc. Este módulo inclui a possibilidade de descrever tarefas offline, ou seja, tarefas a serem realizadas fora do AVEA, nos encontros presenciais nos pólos, por exemplo, e de publicar o resultado da avaliação.

Em relação às atividades propostas em cada uma das disciplinas, somando-se o número de tarefa de envio de arquivos múltiplos e tarefa de envio de arquivo único, percebemos que as duas disciplinas apresentam basicamente os mesmos resultados, sendo 8 para a disciplina do primeiro semestre e 6 para a disciplina do segundo semestre. Neste momento não se faz necessário diferenciarmos os dois tipos de tarefas, pois o funcionamento é basicamente o mesmo com exceção que na tarefa de carregamento de arquivos múltiplos os alunos podem postar vários arquivos e o professor/tutor pode postar um arquivo de resposta ou de feedback, enquanto na tarefa de envio único de arquivo, apenas o aluno pode postar somente um arquivo.

Em seguida, verificamos que ambas as disciplinas possuem praticamente o mesmo número de tarefas offline: 7, primeiro semestre e 9, segundo semestre. As tarefas offline são utilizadas normalmente nas tarefas realizadas nos pólos em que se deseja agregar uma nota no AVEA. Por sua vez, salientamos a importância destas tarefas, pois estas são efetivamente as tarefas onde ocorre uma interação oral direta entre alunos e tutores, sendo um momento de avaliação da compreensão e produção oral dos alunos pelos tutores pólo. Destaca-se também a utilização de 5 tarefas orais, apenas no segundo semestre, pois esta tarefa não estava disponível no Moodle durante o primeiro semestre, que por sua vez obtiveram grande interesse dos professores e tutores num primeiro momento, mas apresentando uma série de falhas técnicas e dificuldade pelos alunos de ser utilizada, não demonstrou ainda ser utilizável para um grande número de alunos.

Finalmente, percebe-se que dentre todas as 22 atividades propostas na disciplina de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I e as 44 atividades propostas na disciplina de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II, nenhuma delas foi uma atividade de interação direta oral entre os alunos e o professor. Pois se sabe a importância deste tipo de atividade de interação entre professores/tutores e alunos assim como a interação entre alunos e alunos párea o desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa (GASS, 1997), principalmente no que diz respeito aos fatores de segurança, interesse e motivação. Logo, percebe-se que a maior parte das interações orais reais entre alunos e professor/tutor são, sobretudo, com os tutores pólos.

5. Futuro no ensino à distância de língua estrangeira oral

O fato é que a modalidade de EAD se impôs, de forma gradual, inicialmente como um modo complementar de aprendizagem para todos, mas cada vez, a EAD está delineando e expandido seu espaço. Atrelada a Universidades Federais, utilizando-se de todos os recursos de informações e comunicações da internet passa a ser um *meio* promissor para a formação de adultos, onde o uso da EAD se faz necessário, selecionando estudantes ativos, independentes e interessados. É possível considerá-la uma ferramenta de formação e atualização profissional assim como um instrumento de renovação de ensino (MARTOS, 2001).

Mesmo assim, um dos maiores problemas atuais na EAD é a preparação didática e pedagógica das aulas e atividades no AVEA para o desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua estrangeira. Pois entre estas atividades, as tarefas têm sido largamente utilizadas como exercícios, trabalhos e principal instrumento de avaliação da produção oral dos alunos pelos professores/tutores.

Porém, como não há efetivamente pelo professor um acompanhamento individual do aluno em relação ao desenvolvimento da sua habilidade de produção oral em língua estrangeira, talvez somente a interação e a comunicação oral entre alunos e tutores pólo não seja o suficiente para garantir a otimização e domínio desta habilidade, não só esperada, mas obrigatória a alunos do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Inglês e, sobretudo, futuros professores de inglês.

Sendo assim, verificou-se que a pouca utilização dos recursos disponíveis na internet, AVEA e todos os seus recursos e atividades, informação e comunicação, podem ainda ser largamente criados, desenvolvidos, explorados e adaptados aos mais diversos interesses e necessidades para a EAD e, em relação ao ensino/aprendizado e ao desenvolvimento das habilidades comunicacionais e instrumentos de comunicação em língua estrangeira através da internet, principalmente no que diz respeito interatividade.

Quando Lévy (2001) fala que a interatividade do computador subverteu as comunicações de massas, esperamos poder também na educação, extrapolar os limites da sala de aula e do AVEA. Enfim, fazer uso de todos os recursos de informações e comunicações para a educação. Pois agora, tudo é uma questão de *acesso*, tanto à internet como à educação, pois a todos aqueles que a internet chegar e for bem utilizada, lhes trará informação, comunicação e educação. Que a EAD continue seu caminho, dando cada vez mais acesso aqueles que antes não o tinham.

Referências

- BAPTISTA, Barbara O. A pesquisa na interfonologia e o ensino da pronúncia: procurando a interface. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis/SC: Insular, 2000.
- CHAPELLE, Carol A.; JAMIESON, Joan; BROWN, H. Douglas. *Tips for teaching with CALL: practical approaches to computer-assisted language learning*. New York: Pearson Longman, 2008.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *Identidade e discurso*. Argos: Unicamp, 2003.
- DIZARD, Wilson Jr. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- FORTKAMP, Mailce Borges Mota; BAPTISTA, Barbara O. *Working memory capacity and L2 speech production na exploration study*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 2000.
- GASS, S. M. *Input, interaction, and the second language learner*. Mahwah/NJ: Lawrence Erlbaum, 1997.
- HACK, Josias Ricardo. *Gestão da Educação à Distância*. Indaial/SC: Asselvi, 2009.
- LÉVY, Pierre. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias de inteligência – o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LOPES, Ruth E. Vasconcellos. O uso da rede no ensino universitário: uma experiência com linguística. In: CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; PAGOTTO, Emílio Gozze (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau/SC: Nova Letra, 2001.
- MARTOS, Josemari. Hipertexto e processos comunicacionais na construção do saber à distância. In: CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; PAGOTTO, Emílio Gozze (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau/SC: Nova Letra, 2001.
- QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2008.
- PETERS, Otto. *Duas mudanças estruturais na educação à distância: industrialização e digitalização*. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2005.
- RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *Interchange (Student's book)*. Third Edition. New York: Cambridge University Press, 2005.
- SOUZA, Pedro de. Aprender fora de si: experimento de ensino virtual em análise do discurso. In: CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; PAGOTTO, Emílio Gozze (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau/SC: Nova Letra, 2001.
- THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- Site <<http://ead.moodle.ufsc.br/my/>>. Acessado em 24/07/2010.
- Site <<http://en.wikipedia.org/wiki/Moodle>>. Acessado em 24/07/2010.
- Site <<http://hotpot.uvic.ca/>>. Acessado em 25/07/2010.
- Site <<http://moodle.org/>>. Acessado em 24/07/2010.
- Site <<http://www.ead.ufsc.br/ingles/>>. Acessado em 24/07/2010.
- Site <<http://www.moodlebrasil.net/>>. Acessado 24/07/2010.